Cena Livre

AS COBRADORAS DE ÔNIBUS do Terminal Parque Dom Pedro foram a fonte de coleta das histórias, que no palco se somam à ideia da mulher cobradora, aquela insubmissa, a Lilith que abandonou o Éden, a que exige igualdade, respeito e dignidade. Uma cobradora dos seus direitos. "Quando você abre a porta do ônibus é igual uma porta de uma igreja, qualquer um entra: o preto, o branco, o pobre, o rico, o ladrão, o estuprador, ou seja, você vê de tudo um pouco", diz a cobradora Maria das Dores.

HISTÓRIAS DE ÔNIBUS agora estão em cena com a estreia de *A Cobradora*, montagem da Zózima Trupe, atração do **Sesc Vila Mariana (Rua Pelotas, 141 - Tel.: 5080-3000).** A peça traz no palco a atriz Maria Alencar, sob direção de Anderson Maurício, a partir da dramaturgia de Cláudia Barral. A Zózima Trupe é um coletivo teatral paulistano reconhecido desde 2007 pela pesquisa que faz sobre o ônibus urbano como espaço cênico, um lugar democrático e descentralizado do fazer teatral. Dessa percepção, somada às muitas histórias ouvidas das cobradoras do Terminal Parque Dom Pedro, nasceu o espetáculo.

APÓS 12 ANOS com o ônibus e a cidade como mote para suas investidas e pesquisas cênicas, o grupo paulistano traz as histórias coletadas e o mundo simbólico desse universo para o palco italiano. Em cena, a personagem Maria das Dores, que se renomeia Dolores por não gostar de seu nome. As mulheres podem tudo, inclusive se renomear. E ela segue sendo Dolores, um nome que traz em si a dor das mulheres que ela representa, encerra em si todas as Marias e outras mulheres que circulam por uma cidade árida, composta por empregos destinados a homens e outros a mulheres.

A PESQUISA desenvolvida em *A Cobradora* tem camadas que vão além da trabalhadora das catracas de ônibus. A palavra 'cobradora' também assume o significado da mulher que cobra seus direitos, a que percebe a injustiça e exige reparações e igualdade. Aparece a "Lilith" que habita muitas das mulheres ouvidas pelo grupo.

Foto: Christiane Forcinito/Divulgação

A Cobradora com Maria Alencar

SEGUNDO alguns evangelhos apócrifos retirados da Bíblia em 325 d.C no Concílio de Nicéia, Lilith foi a primeira mulher de Adão, antes de Eva. A história conta que Deus criou Adão e Lilith, ambos do pó. Entretanto, Lilith não aceitou a condição de ser submissa a Adão, afinal eram feitos da mesma matéria. E, insubmissa, não aceitou uma posição inferior em relação ao homem, exigiu os mesmos direitos, não aceitou uma posição submissa e assim abandonou o Éden e Adão.

"POR QUE DEVO deitar-me embaixo de ti? Por que devo abrir-me sob teu corpo? Por que ser dominada por ti? Contudo, eu também fui feita de pó e por isso sou tua igual" disse Lilith ao Todo Poderoso, o qual retrucou que era assim que Ele havia feito, e assim continuaria. Lilith então se rebelou, e decidiu abandonar o Éden.

PARA ALÉM DE LILITH, o grupo também observou a "Eva" que as mulheres carregam consigo, a culpa de terem protagonizado a destruição do Paraíso. Entretanto, no mundo contemporâneo, é a violência do homem, apontada nas inúmeras estatísticas alarmantes e crescentes de feminicídio que destrói o paraíso, as casas, as famílias, com a morte de esposas, companheiras, namoradas e filhos. Se há paraíso, é o homem que o arrasa reiteradamente.

A COBRADORA tem apresentações às sextas, às 20 horas e sábados, às 18 horas, até 19 de outubro. Os ingressos custam 20 reais (inteira), 10 reais (estudantes, mais de 60 anos e aposentados, pessoas com deficiência e servidores da escola pública) e 6 reais (credencial plena válida: trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo credenciados no Sesc e dependentes). Espetáculo imperdível.

CHÃO DE PEQUENOS, da Companhia Negra de Teatro, discute intolerância e preconceito por meio da história de dois jovens abandonados por suas famílias, a partir de uma dramaturgia baseada em histórias reais colhidas em pesquisas e entrevistas da equipe com várias famílias e pessoas relacionadas com o tema da adoção. O espetáculo estreia para curtíssima temporada no **Sesc Pinheiros (Rua Paes Leme, 195).**

INÉDITA EM SÃO PAULO, a peça que discute assuntos como abandono parental, luta de classes, preconceito social e racismo estreou em 2017 no Festival de Curitiba e já circulou por diversas regiões do Brasil e por festivais internacionais. Tem indicação ao 5º Prêmio Sinparc de Artes Cênicas em sete categorias: texto inédito, espetáculo, diretor, ator, ator coadjuvante, criação de luz e trilha sonora.

FORMADA PELO ATOR e diretor Felipe Soares, pelo ator e iluminador Eliezer Sampaio e com colaboração artística do ator Ramon Brant, a Companhia Negra de Teatro tem circulado pelo Brasil e pelo exterior com o espetáculo *Chão de Pequenos*, que tem direção de Tiago Gambogi e Zé Walter Albinati.

NO PALCO, os atores contam a história de dois jovens, Lucas Silva e Pedro Henrique, entre a infância e a adolescência, marcados pela orfandade e o abandono da própria família. Dos orfanatos às ruas das grandes cidades, a fábula dos garotos revela a importância da empatia, do diálogo e do afeto nos dias de hoje, numa sociedade marcada pela intolerância e pelo preconceito.

"ACREDITO que o espetáculo contribui para que o tema da adoção tenha mais visibilidade e que a discussão se estabeleça também por meio da arte", diz Ramon. "O espetáculo é, antes de tudo, sobre amizade. Sobre o encontro que presentifica o cuidado no trato com o outro. Sobre querer ser visto em um mundo de visão anestesiada. Existimos por causa dos outros, para os outros, por nós", completa.

"NESTE ESPETÁCULO abordamos o fato de negros serem mais preteridos do que os brancos no momento de uma adoção", conta Felipe Soares. O artista destaca ainda outra performance do grupo, chamada Invisibilidade Social, em que uma pessoa negra se deita no chão vestindo um terno e segurando uma pasta, elementos suficientes para recepções muito inusitadas da parte do público.

"É MUITO RARO que se humanize um corpo negro deitado no chão da cidade com esse tipo de roupa - houve um dia em que até chamaram a polícia durante a performance. Se o corpo deitado no chão fosse de uma pessoa branca, as reações seriam completamente diferentes", diz o artista.

CHÃO DE PEQUENOS tem apresentações de quinta a sábado, às 20h30, até 12 de outubro; dias 21 de setembro e 12 de outubro (sábados) as sessões serão às 18 horas. Os ingressos custam 25 reais (inteira), 12,50 reais (aposentado, pessoa com mais de 60 anos, pessoa com deficiência, estudante e servidor de escola pública com comprovante) e 7,50 reais (trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo matriculados no Sesc e dependentes/credencial plena). Espetáculo imperdível.

Foto: Lucas Brito/Divulgação

Cena de Chão de Pequenos

COMO TER UMA VIDA QUASE NORMAL, com Monique Alfradique, estreia em 21 de setembro no **Teatro Folha/ Shopping Pátio Higienópolis (Avenida Higienópolis, 618 - Tel.: 3823-2323).** Inspirada no livro homônimo *Como ter uma vida normal sendo louca*, de Camila Fremder e Jana Rosa, a comédia foi adaptada e é dirigida por Rafael Primot (Prêmio Shell).

ÁGIL, INTELIGENTE E ENGRAÇADO, o texto narra a história de uma mulher moderna, que depois de passar por decepções amorosas, fracassos profissionais e experiências nada convencionais na vida virtual, permanece incansável tentando lidar e sobreviver com seus dilemas contemporâneos (e que no fundo são os de todos nós).

SUFOCADA, ansiosa, impulsiva, ela muitas vezes se perde no turbilhão de informações que recebemos por todos os lados nos dias de hoje. A peça fala sobre a vida, as dores, os amores e todas as mazelas que assolam os 30 e poucos anos: Venci na vida? Sou suficientemente independente? Sou bem sucedida? Sou amada? Sei amar?

OS EFEITOS da ansiedade na vida desta mulher aparecem sob o filtro de uma cabeça fervilhante de pensamentos, mãos trêmulas, falta de ar e, sobretudo, humor. E, claro, sempre rindo de si mesma o que confere a tudo isso graça, humanidade e identificação. Ansiosa e caótica ela atravessa seus dias na busca por encontrar a si mesma e acaba descobrindo que talvez precise de muito menos do que imagina para ser feliz.

COMO TER UMA VIDA QUASE NORMAL terá apresentações aos sábados e domingos, às 20 horas, até 15 de dezembro; sessão exclusiva para convidados dia 20, sexta, às 21h30. Os ingressos custam 60 reais (setor I) e 50 reais (setor II). Não deixe de ver.

Paschoal XIII

Videoteipe

Fotos: Divulgação

Na madrugada do último domingo (15), o cantor português **ROBERTO LEAL**, 67 anos, morreu. Ele estava internado há cinco dias na Hospital Samaritano, em São Paulo, tratando um Câncer de pele há dois anos, de acordo com seu empresário. A causa da morte, segundo informações oficiais, foi a evolução de um melanoma maligno que atingiu o fígado. O cantor teve uma síndrome de insuficiência hepatorrenal. O cantor nasceu no dia 27 de novembro de 1951, em Macedo de Cavaleiros, António Joaquim Fernandes, nome de batismo, mudou-se para o Brasil com os pais e nove irmãos em 1962. Antes de começar a cantar fados e músicas românticas, trabalhou como vendedor de doces em feiras . Começou a fazer sucesso no início dos anos 1970, com "Arrebita". Após uma aparição no Programa do Chacrinha, a carreira decolou.

O ator americano **BRIAN TURK**, 49 anos, morreu na última sexta-feira (13), de acordo com o site TMZ por conta de um Câncer no cérebro. O ator ficou conhecido por atuar nos filmes de *American Pie* e *Jurassic Park*, além da série *Barrados no Baile*. O ator descobriu a doença há um ano e estava em tratamento, no entanto a doença se agravou. Turk era bem conhecido em Hollywood, por conta dos inúmeros papéis que teve. Seu principal trabalho foi como protagonista da série *Carnivale*, da HBO. Também participou de seriados como *Two and a Half Men, Buffy, a Caça-Vampiros, Wings, O Mundo é dos Jovens, Plantão Médico, Criminal Minds* e *NCIS*.

Instituições têm até 4 de outubro para atualizar cadastro do ProUni

O prazo para as Instituições de Ensino Superior privadas atualizarem o cadastro do Programa Universidade para Todos (ProUni), estará aberto até às 23h59 de 4 de outubro. A medida é necessária para que estudantes não percam o benefício.

Para isso, as instituições deverão acessar o Sistema Informatizado do ProUni (SisProUni) e inserir a Certificação Digital. O procedimento é todo online. Essa atualização é obrigatória para os casos de matriculados no semestre em curso. Portanto, não vale para situações de alunos que ingressaram no processo seletivo atual, pois seus dados foram recentemente registrados.

Cabe à instituição confirmar a matrícula do beneficiado no semestre em curso e do rendimento acadêmico obtido no último período letivo. O procedimento é concluído com a emissão do Termo de Atualização do Usufruto de Bolsa. Neste documento, é registrada a autorização para a continuidade da bolsa, caso o bolsista tenha alcançado o rendimento acadêmico mínimo exigido.

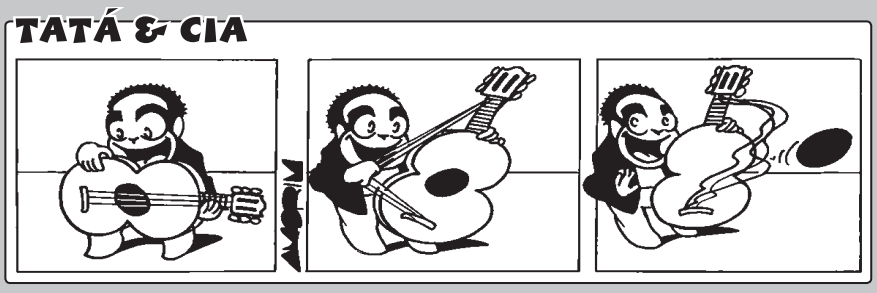
"É muito importante que o estudante compareça à coordenação do ProUni na própria instituição, pois a atualização da bolsa é o procedimento que garante a continuidade do benefício", reforça o coordenador-geral de Políticas de Educação Superior, Thiago Leitão.

Caso o coordenador não atualize a bolsa, a suspensão por ausência de renovação é automática.

PASSATEMPO

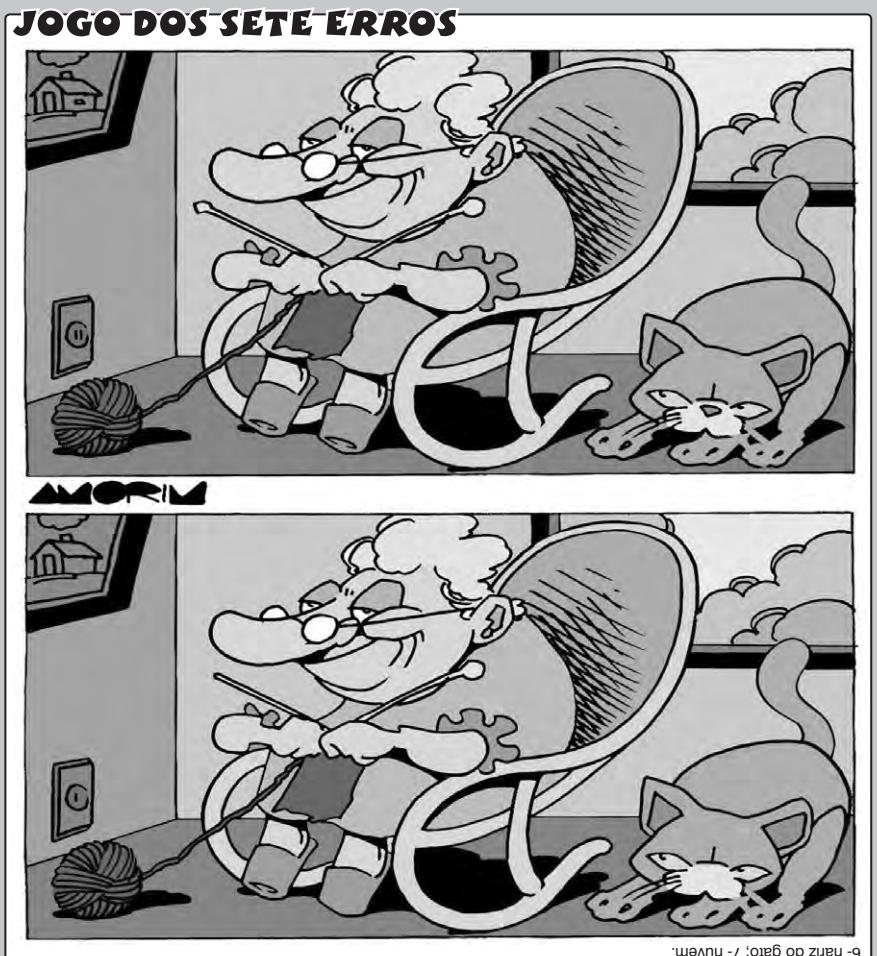
TURMA DA MATA

TATÁ & CIA



RUA PARAÍSO

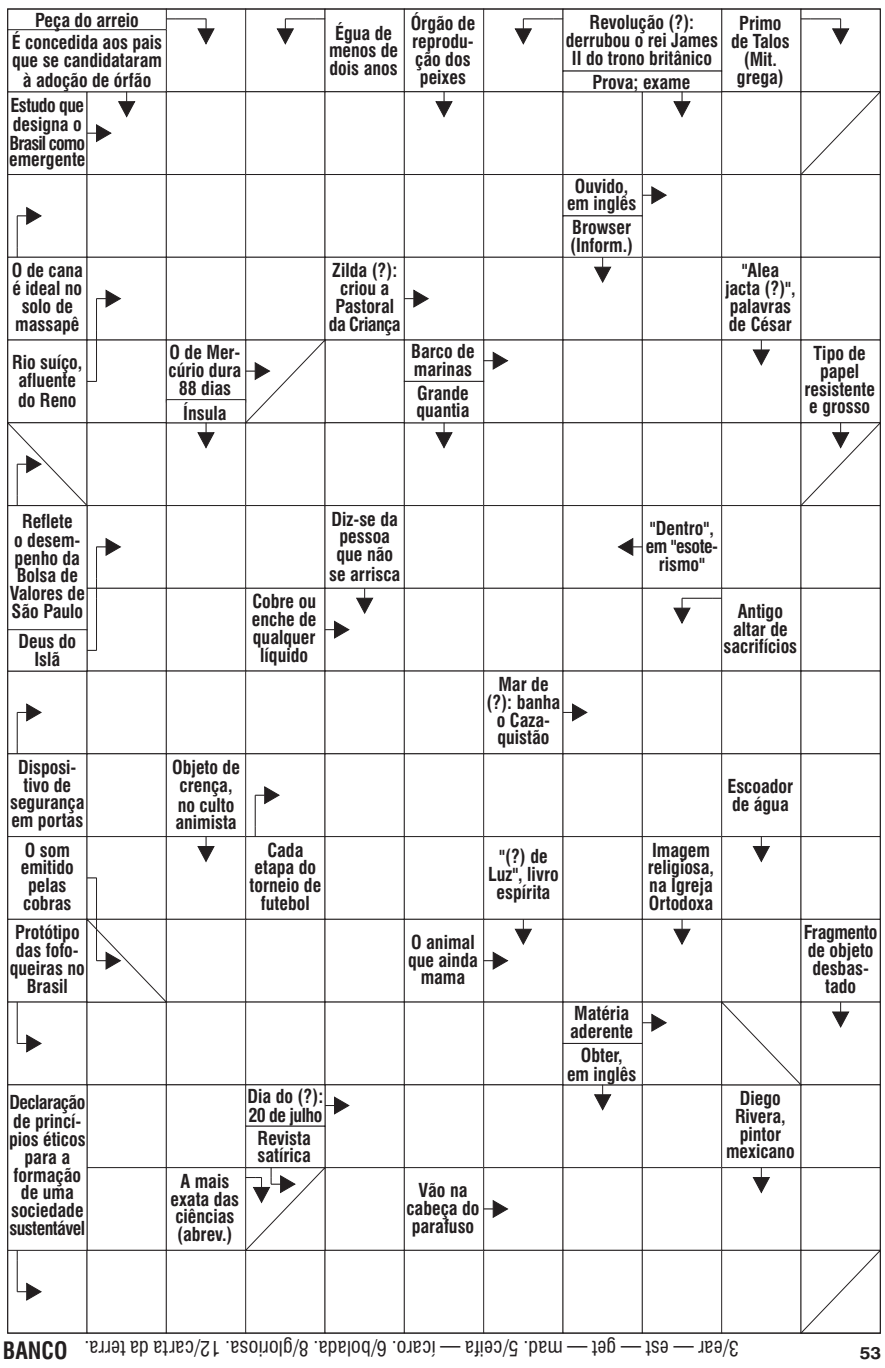
JOGO DOS SETE ERROS

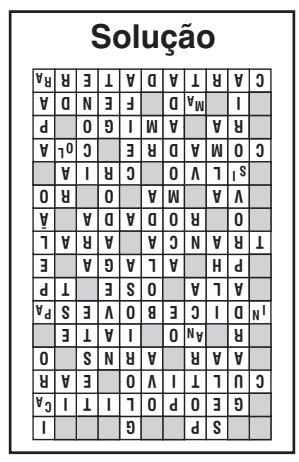


Jogo dos Sete Erros: 1- janela da casa no quadro; 2- tomada; 3- agulha de tricô; 4- chinelo; 5- cabelo da senhora; 6- nariz do gato; 7- nuvem.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL



BANCO 3/ear — est — get — mad. 5/ceifa — icaro. 6/bolada. 8/gloriosa. 12/carta da terra. **53**

Solução